

Acordo com Piquet agiliza transporte pelo Centroleste

Através da empresa do tricampeão, as informações sobre as cargas chegam via satélite

Antonio Moreira/AT

O empresário e tricampeão mundial de Fórmula 1, Nelson Piquet, assinou na tarde de ontem um termo de adesão ao Corredor de Transporte Centroleste. Agora, a Autotrak — empresa do piloto — vai oferecer os serviços de monitoramento via satélite para as cargas que serão transportadas através do corredor.

O sistema de monitoramento — OmniSat — permite a localização exata de veículos durante todo o dia, permitindo também a troca de automática de mensagens entre motorista e escritório.

Segundo informou Piquet, o sistema da Autotrak já está em funcionamento há três meses e tem um custo básico de US\$ 13 (CR\$ 27 mil) diários por caminhão (o consórcio havia informado anteriormente um custo de US\$ 18 (CR\$ 37,4 mil) diários), incluindo o leasing do equipamento instalado.

Caso o empresário pretenda conhecer melhor o equipamento antes de adotá-lo, poderá optar por um contrato de experiência, quando será cobrado US\$ 390 (CR\$ 812,2 mil) mensais por veículo.

“Este é um sistema de Primeiro Mundo, que era de utilização exclusiva dos militares dos Estados Unidos até cinco anos atrás, quando foi liberado para uso civil. Em outubro do ano passado, este sistema chegou no Japão e na Europa e há três meses a gente está operando aqui no Brasil”, disse Piquet.



Nelson Piquet assinou ontem o contrato de adesão de sua empresa ao Corredor de Transportes Centroleste

Para trazer o OmniSat ao Brasil e adaptá-lo ao sistema brasileiro de transmissão de dados, foram necessários dois anos de negociações e investimentos de US\$ 18 milhões.

A expectativa de Piquet é de que a Autotrak esteja monitorando mil caminhões até o final deste ano. Em dois meses de operação a empresa já trabalha

com 80 caminhões (das empresas Arisco, Transultra, Anacirema e Drogacenter) e barcaças da empresa Quintela.

As vantagens apresentadas por Piquet para o sistema OmniSat são o ganho de produtividade, o controle efetivo da posição do veículo, economia de combustível, além da segurança de cargas e veículos.

Em caso de assalto, o motorista deve acionar um botão para que o sistema passe a emitir a posição exata do caminhão a cada três minutos, facilitando sua localização.

O diretor de marketing da Autotrak, Carlos Cintra Mauro, disse que a adesão da empresa ao Corredor de Transporte Cen-

traleste é a oportunidade de buscar um novo mercado para seus produtos.

No Espírito Santo, as primeiras empresas a manifestarem interesse em experimentar os serviços de monitoramento da Autotrak foram a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e a Águia Branca, ambas associadas do Corredor Centroleste.

Piloto assume perfil de empresário

Depois de abandonar o automobilismo profissional, o empresário e tricampeão mundial de Fórmula 1 Nelson Piquet aparenta também ter largado o estilo agressivo que o fez receber certa vez o “Troféu Limão” por ser “azedo” em suas entrevistas.

Descontraído e de bom humor, o empresário falou sobre negócios, investimentos, Fórmula 1 e até de futebol. Embora admita não dominar o assunto, o tricampeão acredita em uma vitória brasileira na Copa.

A Tribuna — O que é mais vantajoso financeiramente. Ser empresário ou piloto?

Nelson Piquet — Quando comecei no automobilismo, não pensava em ganhar dinheiro, era uma fascinação. Depois, com as vitórias, o piloto passa a unir o útil ao agradável. A minha parte de empresário é porque eu queria colocar uma coisa interessante no Brasil, onde eu pudesse trabalhar e ter uma carreira.

— Esta associação com o Corre-

dor Centroleste é o seu primeiro investimento no Estado. Você já analisou a possibilidade de voltar a investir no Espírito Santo?

— Para ser sincero, não conheço o Estado muito bem. Sou carioca e fui criado em Brasília e adoro aquele lugar. É um lugar onde tem um nível de vida muito bom e eu gosto muito de lá, então, se eu puder investir em Brasília, irei investir lá.

O piloto Nelson Piquet vai voltar à Fórmula 1?

Existe a possibilidade de eu voltar lá para fazer alguns testes, mas voltar a correr não!

É verdade que o Nigel Mansell só foi contratado pela Williams depois que você se recusou a correr para a equipe inglesa?

— (risos) Está todo mundo negociando, tem muita coisa falada, mas eu realmente não sei a verdade das coisas. Eu estou um pouco desligado deste meio.

— Existe a possibilidade de você ser contratado como um consultor técnico da equipe Williams?

— É muito distante. Se fosse aqui do lado, na esquina, eu até iria. Mas sair daqui para ir à Europa e toda vez ir e voltar ... não tenho mais saúde para isso não.

O que você acha da seleção brasileira que vai disputar a Copa?

— (risos) Eu sou o único brasileiro que não é técnico. A última opinião que eu tive é a de que em 70 os jogos eram mais lentos. Fora os craques como Pelé, e outros, os jogos hoje são bem mais rápidos. Eu não sei. O jogo de ontem (quarta-feira) para mim foi ótimo, 8 x 2, um excelente resultado.

— Mas você vai assistir aos jogos da Copa?

— Não há dúvida.

— E acredita que desta vez o Brasil ganhe o título?

— Vamos fazer força, né. O Brasil está precisando disso.

ATA

Journal on the day 09.06.94, sob os
eirão — Primeira Publicação e
Primeira Publicação, deixou de
rá realizado dia 24.06.94.

junho de 1994.

Buaiz Neto